



DADOS SOBRE A BIOLOGIA REPRODUTIVA DE *Batrachemys tuberculata* (TESTUDINES: CHELIDAE) E REGISTRO DO PRIMEIRO NASCIMENTO DA ESPÉCIE EM CATIVEIRO NO BRASIL

Cybele Lisboa¹; Edvaldo dos Santos¹; Simone Corazza¹; Verônica Barros¹; Luiz de Mello Lula¹.

¹Fundação Parque Zoológico de São Paulo, Av. Miguel Stefano, 4.241 – CEP 04301-905, cslisboa@sp.gov.br / cyb.lisboa@yahoo.com.br.

Pouco se sabe sobre a história natural de muitos cágados brasileiros, como é o caso de *Batrachemys tuberculata*, cuja biologia é praticamente desconhecida. *B. tuberculata* é uma espécie endêmica do nordeste brasileiro que ocorre principalmente nas águas do Rio São Francisco. Dados preliminares sobre a biologia reprodutiva foram obtidos de animais cativos registrando a ocorrência de acasalamento entre janeiro e outubro e postura de 1 ovo em outubro. O presente trabalho tem como objetivo contribuir com novas informações sobre a biologia reprodutiva da espécie a partir de dados obtidos, entre agosto de 2005 e fevereiro de 2007, na FPZSP. Anteriormente, adultos eram mantidos individualmente, sendo que os casais eram formados apenas em épocas reprodutivas. O único registro de desova obtido desta forma, foi de 1 ovo liberado na água. Em agosto de 2005 foram juntadas 3 fêmeas e 4 machos em um recinto de ambiente terrestre e lago artificial de água. Em abril de 2006 houve a primeira postura, obtendo posteriores registros nos meses de junho, agosto e fevereiro (2007). No total ocorreram 7 posturas, variando de 1 a 9 ovos/postura, com média igual a 4,7 ovos/postura ($\pm 2,87$; $n=33$). Os ovos apresentaram coloração branca, com casca calcária, lisa e formato alongado, medindo entre 3,28 e 4,10cm no eixo maior, entre 2,24 e 3,08cm no eixo menor e pesando entre 13,9 e 17,2g. Foram enterrados em vermiculita e incubados em chocadeiras de isopor com 4 lâmpadas de 25W controladas por um termostato. Um total de 29 ovos foi incubado, destes, 26 foram descartados e 2 apresentaram embrião em desenvolvimento, que morreram com aproximadamente dois meses de incubação. Ambos apresentaram rachaduras precoces na casca, vazamento de líquido e presença de fungo. Apenas 1 ovo teve sucesso, obtendo o nascimento de um filhote, com 131 dias de incubação, medindo 3,5 cm de comprimento de carapaça e pesando 13,6g. A faixa de temperatura variou de 25° a 30°C, com média=28,43°C. Aparentemente, este é o primeiro registro de nascimento da espécie em cativeiro no Brasil, pois não foi encontrado nenhum trabalho referente ao assunto. Este trabalho obteve dados importantes sobre a biologia reprodutiva da espécie, que podem contribuir com a conservação *ex-situ*. A formação de um grupo de machos e fêmeas em um mesmo recinto pode ter contribuído com o estímulo para acasalamento e cópula. Supõe-se que a competição possa ser necessária para conquista da fêmea, porém devem ser realizados mais estudos para comprovação. O controle da temperatura e umidade durante incubação dos ovos deve ser aprimorado para ser possível uma maior taxa de eclosão.